



# Parapercepções Pessoais em Campo de ECP2

*Parapercepciones Personales en el Campo de ECP2*

*Personal Paraperceptions in the ECP2 Field*

Marilza de Andrade

## Resumo

Este artigo relata as parapercepções da autora quanto ao campo bioenergético instalado durante o curso ECP2, ocorrido em Brasília, de 27 a 29 de julho de 2001, quando da sua participação na condição de aluna, sendo epicon o professor Waldo Vieira (1932-2015).

**Palavras-chave:** campo bioenergético; ECP2; ectoplasmia; levitação; psicometria; parapercepciologia.

## Resumen

*Este artículo presenta las parapercepciones del autor en el campo bioenergético instalado durante el ECP2, en Brasilia, del 27 al 29 de julio 2001, al participar en la condición de estudiante, teniendo como epicón el profesor Waldo Vieira (1932-2015).*

**Palabras clave:** campo bioenergético; ECP2; ectoplasmia; levitación; parapercepciología; psicometría.

## Abstract

*This article reports the author's paraperceptions on the bioenergetic field installed during ECP2, held in Brasilia, from 27 to 29 of July 2001, participating as student, having professor Waldo Vieira (1932-2015) as the consciential epicenter.*

**Keywords:** ECP2; ectoplasm; energy field; levitation; paraperceptiology; psychometrics.

## INTRODUÇÃO

O *Curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia (ECP2)*, do IIPC, propicia a formação de campos energéticos multidimensionais, parassanitários, assistenciais e paraterapêuticos, por intermédio da participação de epicentro consciential (epicon), a conscin fulcro de sintonia com os amparadores extrafísicos do evento e com equipe especializada em ectoplasmia.

O *ectoplasma* é agente psicofísico da ectoplasmia, apresentando características de odor, permeabilidade, extensibilidade e plasticidade, dentre outras. O termo ectoplasma foi criado pelo Dr. Charles Robert Richet (1850-1935).

Este artigo objetiva apresentar alguns dos múltiplos fenômenos parapsíquicos passíveis de acontecer em cursos de campo ectoplasmático, paraperceptíveis à consciência sensitiva, principalmente os vivenciados pela autora durante o curso ECP2, ocorrido em Brasília, de 27 a 29 de julho de 2001, quando da sua participação na condição de aluna. O epicon foi o professor Waldo Vieira (1932-2015). O número de participantes deste curso foi de 72 pessoas, com equipe de apoio de 9 integrantes.

A metodologia empregada na elaboração deste artigo envolveu a consulta de anotações escritas após cada experiência no ECP2 em foco, com autopesquisa paraperceptológica a partir da análise destas vivências, e pesquisa bibliográfica sobre fenômenos parapsíquicos.

O artigo apresenta, em ordem cronológica, o relato das experiências e a análise dos fatos e parafatos, feitos pela autora, com referência ao Curso ECP2 de julho de 2001.

## **I. TARDE DO DIA 27/07/2001 (SEXTA-FEIRA)**

Cheguei ao local do curso na hora marcada. Após os trâmites iniciais, fui para o salão onde aconteceria o evento e me incluí entre as pessoas presentes.

O Epicon chegou e foi iniciada palestra interativa sobre assuntos pertinentes ao matetpense do curso.

Após algum tempo, foi iniciada a energização dos alunos pelo Epicon. Na minha vez, observei jato de energia muito forte, abrindo meu coronachakra e descendo pela coluna vertebral, atingindo o sistema nervoso até a base da coluna, e daí até aos plantochacras de forma vertiginosa. A energia tinha padrão forte e incisivo, com temperatura gélida.

## **II. MANHÃ DO DIA 28/07/2001 (SÁBADO)**

Acordei e fiz 5 minutos de estado vibracional (EV) habitual. Levantei logo em seguida.

É usual ser solicitado aos alunos restrição do uso de líquidos no café da manhã, a fim de evitar possíveis desconfortos físicos e a necessidade de sair da sala para urinar. Procura-se evitar, assim, movimentações extras causadoras de repercussões desnecessárias no grupo e no epicon, durante os períodos de instalação e manutenção dos campos bioenergéticos.

Fiz refeição leve, como orientado. Retornei ao quarto, e logo em seguida desci para o salão onde se iniciariam os trabalhos no campo bioenergético e consciencioterápico do curso. Após ser recebida e identificada na porta de entrada do salão, entrei carregando um travesseiro e deitei no lugar a mim indicado, sobre um colchonete.

Observei que o campo energético multidimensional ainda não se fazia sentir, provavelmente estaria em estado de suspensão. O estado de suspensão, neste caso, seria resultado do campo formado pelos participantes, das dimensões intrafísica e extrafísica, num período anterior, provavelmente durante a noite, mas que não apresentava ainda toda sua potência.

Ao olhar para o teto, percebia o que parecia ser fina e delicada cortina de energia, ainda recolhida. Entendi que, no momento exato, ela desceria, tomando conta de todo o ambiente, abrigando e envolvendo todos.

Iniciei trabalho energético para instalar o EV, e entrei em estado hipnagógico, pensando em participar da equipe de doadores de energias, mesmo sem ser indicada para isso, por ser a primeira vez que participava do curso.

Os alunos participantes do ECP2 são divididos em dois grupos: O primeiro é composto por alunos que, voluntariamente, optam por doar energias conscienciais (ECs) para o campo bioenergético e terapêutico. O segundo é composto pelos demais alunos, que não terão a tarefa específica de doação de energias durante os campos. Alunos que fazem o curso pela primeira vez não costumam fazer parte da equipe de doadores de energias.

Estas doações de energia são supervisionados por consciexes técnicas, especialistas em bioenergética.

De repente, percebi mudança na sala. Abri os olhos. A movimentação de pessoas havia diminuído, e cada membro da equipe de apoio já estava em seu lugar estratégico. O Epicon, em estado de acoplamento energético com consciex amparadora, tentava sentar-se na sua poltrona, sendo auxiliado por dois voluntários.

Percebi grande diferença no ambiente. O campo mais intenso foi instalado. Vi descer espessa cortina de levíssima energia, envolvendo todos como se fosse suave e acolhedor manto. A partir daí pensei: é agora que o trabalho vai realmente começar. Neste momento, “apaguei”.

Quando retomei a lucidez, senti que algo não estava agradável. Abri os olhos. A movimentação era intensa no salão. A equipe de apoio, bem organizada, levava e trazia alunos para serem energizados pelo epicon, que se encontrava em posseção benigna.

Fiquei questionando por que não estava agradável para mim, e se eu seria a única pessoa a sentir o desconforto. Qual seria a causa do incômodo, considerando que sou familiarizada com trabalhos desta natureza, e costumo ficar à vontade nestas ocasiões?

Pareceu-me que o curso estava se cumprindo dentro das expectativas de seus organizadores, mas minhas sensações eram um pouco inconvenientes. Resolvi observar melhor e fazer avaliação mais minuciosa das características do campo. Mantive-me na mesma posição física, deitada, de olhos fechados, fazendo a psicometria do ambiente.

Percebi que cada participante formava uma bolha com seus energossomas, à altura de aproximadamente 2 metros acima dos corpos físicos. A partir dos pés de cada um saíam filamentos energéticos, estendendo-se até determinado ponto da sala, quando se uniam com o filamento proveniente do epicon. Tendo percebido isto, minha hipótese é de que o campo bioenergético e consciencioterápico do ECP2 é composto com predominância de energias que emanam do umbilicochacra, sexochacra e plantochacras do epicon e dos participantes.

Identifiquei meu próprio filamento e, naquele momento, percebi o que me incomodava. Abri os olhos e vi integrante da equipe de apoio segurando um aluno próximo a mim.

Naquele instante, deduzi qual seria o motivo das minhas sensações desagradáveis. Os alunos pararam próximo ao colchonete onde eu repousava, na direção do prolongamento do meu filamento energético, causando, assim, repercussão no meu energossoma.

Percebi que não demoraria muito para chegar a minha vez de ser levada ao epicon, e foi o que aconteceu. Fui encaminhada por membro da equipe de apoio, que me conduziu, segurando meu braço, até as cadeiras próximas ao epicon. Tudo acontecia sempre em silêncio, com organização e respeito. Fui colocada na cadeira, por ordem de chegada, esperando ir até o epicon para ser energizada.

Ao ser levada para a energização, senti muita energia, e abertura significativa no coronochakra, maior do que na energização do dia anterior, no início do curso. Senti-me bastante descoincidente. Na sequência, fui convidada pelo epicon para testar o campo próximo a ele, caso quisesse. Para tanto, tive que me aproximar mais da área fulcral do curso, em pé, à frente do epicon.

Fui recebida por um dos integrantes da equipe de testagem de campo, que me colocou em posição adequada e explicou como deveria testar as energias, de acordo com os critérios do curso. Ao esticar os braços e as mãos do jeito que me foi explicado, constatei que as percepções do campo eram múltiplas.

Minhas principais parapercepções na testagem de campo foram:

1. **Força de tração.** Todo o holossoma foi envolvido pelas energias, e senti força de tração muito grande e forte para dentro das densas regiões próximas ao epicon. De repente, me senti atraída pela força do campo e fiquei quase suspensa no ar, com o mínimo de apoio no *halux*, dedão do pé.

2. **Leveza.** Fiquei semelhante a uma bailarina, nas pontinhas dos pés. Os braços se esticaram como se eu fosse alçar voo. A sensação era de grande leveza. Tive a impressão de que, se não fosse pelas pontas dos pés tocando minimamente e tão levemente o chão, além das mãos do monitor nas minhas costas e na frente, na altura do estômago, me segurando firme e delicadamente, provavelmente eu teria sido totalmente elevada para cima. Faço questão de esclarecer que estava pesando cerca de 70 Kg na época. Deixo aqui o seguinte questionamento, já que a sensação de elevação corpórea experimentada por mim foi muito intensa: poderia o campo bioenergético do ECP2, notadamente no local próximo ao epicon do curso, produzir força capaz de erguer massa de 70kg, acarretando levitação?

3. **Clariaudiência.** O campo era muito maior e mais forte do que já tinha presenciado, sendo barulhento como turbina de grande usina.

4. **Dimensões.** Percebi o campo específico próximo ao epicon mais largo que comprido. Seu limite de comprimento ia até o quarto colchonete à frente, mais ou menos naquele padrão de energia, contando da poltrona do epicon. A partir dali, as energias passavam a integrar todo o recinto.

5. **Epicon.** O epicon estava semideitado, com as pernas entreabertas e jogadas, bem relaxadas. Percebi que a predominância de sua atuação, naquele momento, era através do umbilicochakra, sexo-chakra e plantochacas.

6. **Paratecnologia.** Bem em cima do epicon, formava-se uma *turbina energética*, que girava em grande velocidade. Ela parecia ser grande *aspirador* energético. Tinha a coloração prateada, semelhante à de aço inox escovado, e era translúcido.

7. **Cuidado.** No meio de tudo, sentia as mãos do monitor me retendo. Sua preocupação pelos trabalhos era, em especial, com a pessoa do epicon, que seria o principal prejudicado pelas repercussões de qualquer acidente dentro do campo.

8. **Distensão.** Mal sentia as pontas dos dedos dos pés tocarem o chão. Sentia-me muito leve. Parecia que eu havia sido esticada ao máximo, e longa distância se fazia da minha cabeça até aos pés.

Outro integrante da equipe de testagem de campo, localizado à nossa frente, percebeu a oscilação de meu soma, que estava tremulando, e recomendou cuidados ao monitor que estava comigo.

Entendi não ser possível demorar mais na experiência, e lamentando muito, tive que voltar ao colchonete. Queria ter podido me deixar adentrar naquela turbina de pura energia, para verificar o que aconteceria.

Não sei quanto tempo durou a testagem de campo, se segundos ou minutos. Enquanto caminhava de volta ao colchonete, deduzi que a grande descoincidência holossomática experimentada seria a possível causa da minha tremedeira. Por estar lúcida, pude perceber o susto levado pela equipe de testagem de campo.

Quando voltei ao meu lugar, sentia de forma intensa a descoincidência do holossoma. Fiquei quieta, deitada sob o lado esquerdo, observando as repercussões desta posição no esplênicochakra, chakra de grande relevância na projeção consciente.

Adormeci, e após alguns minutos, acordei ótima, com a diurese aumentada, embora tivesse seguido as recomendações de não ingerir líquidos no café da manhã. A vontade de ir ao banheiro foi crescendo, e senti como se fossem injetados jatos de urina na bexiga. Parecia igual ao que já havia acontecido uma vez nas reuniões do Centro da Consciência Contínua, no Rio de Janeiro, alguns anos antes.

No final, depois que o campo se desfez, o epicon conversou um pouco com a turma, mas não houve comentários sobre qualquer experiência que alguém tivesse vivenciado. Como não foi aberto espaço para relatos de experimentos pessoais, fiquei calada.

### III. MANHÃ DO DIA 29/07/2001 (DOMINGO)

Tive sono tranquilo durante a noite. Acordei bem disposta pela manhã e novamente fiz 5 minutos de EV. Em seguida, levantei e me arrumei para o último dia do curso.

Naquele dia, fui convidada novamente a testar o campo próximo ao epicon. Comecei a testagem a partir do ponto que percebi no dia anterior, onde ele começava a se formar.

Principais parapercepções deste dia:

1. **Intensidade.** Estando no mesmo lugar de antes, senti novamente o envolvimento das energias. O padrão era o mesmo, mas a intensidade era menor.

2. **Braços.** Meus braços abriram, esticando como se fossem abraçar o campo, e logo em seguida se levantaram, como no dia anterior.

3. **Peso.** Senti meu corpo se elevar novamente, ficando apenas em contato com o solo através do halux. Perdi a noção de peso do soma, novamente.

4. **Vontade.** Ouvi a voz apreensiva e firme do monitor pedindo para eu voltar. Realmente, a vontade era de me deixar ir na direção do campo à volta do epicon.

Voltei ao colchonete bastante descoincida. Deitei, outra vez, do lado esquerdo, e adormeci num sono reparador. Acordei ótima.

O curso terminou, à tarde, após os debates sobre as vivências do campo matutino, com a despedida do Prof. Waldo Vieira. Ele informou que aquele seria o último ECP2 em que atuaria como epicon.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência de fenômeno parapsíquico é pessoal e única. Na condição de aluna do curso ECP2 de julho de 2001, tive a oportunidade de experimentar os seguintes fenômenos, já abordados ao longo do texto:

01. Alterações do campo bioenergético, antes e depois da presença do epicon.
02. Aumento da lucidez durante o teste do campo, junto ao epicon.
03. Clariaudiência.
04. Clarividência.
05. Descoincidência dos veículos de manifestação da consciência.
06. Expansão significativa do coronochakra.
07. Força de tração do campo bioenergético sobre o soma.
08. Identificação de paraformas de concretude definidas.
09. Identificação de paratecnologia usada no curso.
10. Identificação lúcida do estado hipnagógico.
11. *Invasão* de meu energossoma, com mal-estar no soma.
12. Parapercepção de campo bioenergético ainda em formação.
13. Paratato otimizado.
14. Psicometria do campo bioenergético junto ao epicon e no salão do evento.
15. Sensação de leveza e perda da noção de peso do soma, próximo à levitação.

Destaco o contato com padrão de energia de maxifraternismo durante o curso, e o acolhimento recebido.

Das experiências vivenciadas, sobressaiu a curiosidade sobre a sensação de ausência de peso corporal, e relativa ao fenômeno da levitação, o que motivou realização de pesquisa mais profunda acerca do tema.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia – Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 4ª ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999; p. 206, 256, 585, 747, 748.

**Marilza de Andrade**, pesquisadora da Conscienciologia desde 1986; tenepequista desde 1988; voluntária da Holoteca (CEAEC) e da Pré-IC SERENUS.

*E-mail:* andrademarilza@gmail.com